

26 JUL 1988

Para peritos, Previdência está com os dias contados

A nova Constituição tornará o sistema previdenciário ainda mais deficitário, dizem peritos que se reuniram ontem no Congresso Brasileiro de Previdência Social, promovido na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O professor de Direito do Trabalho, Otávio Bueno Magano, abriu a primeira reunião afirmando que "o projeto se excedeu de modo extravagante". Para ele, os constituintes se serviram de receitas ultrapassadas para tentar reerguer o sistema. "A crise de Previdência é universal. O Estado também está em crise e a idéia de que ele deva atender a todas as necessidades já foi abandonada há anos", afirmou Magano.

Depois de vários exemplos, ele mostrou que os constituintes tentaram usar as medidas que reergueram a economia americana, na

crise da década de 30. "Naquela época, acreditava-se que o estímulo à demanda acumulada combateria a crise. Também era preciso manter os níveis de emprego para que a renda nacional atingisse os índices necessários. Mas isso só serviu até a crise do petróleo. A partir daí, nenhum país conseguiu atender a todos ao mesmo tempo. Por que o Brasil pretende isso agora? — perguntou o professor.

Para ele, a grande quantidade de benefícios impostos ao sistema previdenciário provocará dois problemas: "A pressão inflacionária aumentará muito porque o excesso de encargos exigidos dos empregadores será repassado ao consumidor".

O pesquisador Celso Barroso Leite, do Conselho Nacional de Pesquisa, concluiu que "a Previdência Social no Brasil está como

o time do Botafogo: pior do que está não pode ficar". Autor do livro **Sociologia da Corrupção**, Barroso Leite garantiu que não haverá nenhuma melhoria para a Previdência "enquanto a política influenciar na indicação de nomes para a ocupação de cargos". Ele defende maior participação da comunidade nas questões da Previdência.

RECADASTRAR

O prazo para cadastramento dos segurados da Previdência se encerra na próxima sexta-feira. O INPS ampliará o horário de atendimento nos próximos dias, das 8 às 18 horas. O instituto informa que a maioria das três milhões de pessoas a se cadastrarem se precipitaram nos primeiros três meses e agora devem restar poucas.